

# história econômica & história de empresas

V.1 (2002)

*João Antonio de Paula*

- 7 O mercado e o mercado interno no Brasil: conceito e história**

*Newton Paulo Bueno & Wilson Suzigan*

- 41 Expansão do mercado interno e evolução institucional no processo de industrialização: uma análise comparativa Brasil-Estados Unidos**

*Mira Wilkins*

- 59 Os Estados Unidos como nação devedora: da Independência até 1914**

*Pedro Ramos & Tamás Szmracsányi*

- 85 Evolução histórica dos grupos empresariais da agroindústria canavieira paulista**

*Eduardo Sàenz Rovner*

- 117 La concesión de Mares, el interés industrial y la fundación de la empresa colombiana de petróleos, ECOPETROL**

*José Luís Cardoso*

- 147 O liberalismo econômico na obra de José da Silva Lisboa**

*Albert Broder*

- 165 La trayectoria de Frédéric Mauro**

As comparações entre as trajetórias históricas do Brasil e dos Estados Unidos há tempos vêm povoando tanto os devaneios e o imaginário de nossas elites como as reflexões de nossos intelectuais. Trata-se de um assunto do qual a historiografia econômica e das empresas não poderiam estar ausentes. Dando nossa contribuição ao estudo do tema, publicamos neste número três artigos que o evocam diretamente, e mais dois que também poderão vir a ser utilizados nesse tipo de exercício.

O primeiro, da autoria de João Antonio de Paula, aborda em termos marxistas o problema perene do tamanho e do crescimento do mercado, mais especificamente do mercado interno, visto como fator fundamental do desenvolvimento de qualquer economia capitalista. O segundo, escrito por Newton Paulo Bueno e Wilson Suzigan, partindo de outro referencial teórico, examina o mesmo problema do ponto de vista da distribuição da renda. E o terceiro, da Professora Mira Wilkins, mostra como os EUA conseguiram tornar-se o país mais endividado do planeta em 1914, para mais tarde vir a transformar-se na primeira economia mundial.

Nas diferenças observadas através dessas comparações, um papel muito importante deve ser atribuído à consistência e à atuação do empresariado e dos governos de cada país. Estes aspectos, que não passaram despercebidos a nenhum dos três artigos acima referidos, são examinados mais diretamente pelos outros dois. O de Pedro Ramos e Tamás Szmrecsányi focaliza especificamente os usineiros paulistas, segmento empresarial dominante e de vanguarda da agroindústria canavieira do Brasil, a maior produtora mundial de açúcar e álcool. Já o de Eduardo Saenz Rovner analisa a atuação dos empresários e do governo da Colômbia face às empresas e ao governo dos EUA no processo de nacio-

nalização da indústria petrolífera daquele país — processo esse que ocorreu mais ou menos na mesma época da criação de nossa Petrobrás.

Completam este número mais duas valiosas colaborações. Uma, de nosso colega português e historiador do pensamento econômico José Luís Cardoso, reavalia o liberalismo de Cairu dentro das políticas postas em prática por força da transferência da Corte e do governo de Portugal ao Brasil em 1808. E a outra, de Albert Broder, se faz portadora de nossas últimas homenagens ao saudoso mestre e sócio honorário da ABPHE, Frédéric Mauro.

Os leitores que nos têm acompanhado desde os primórdios desta Revista em 1998, poderão notar a série de alterações formais que nela estamos introduzindo a partir do presente número. Elas têm por objetivos promover a sua indexação no País e no exterior, e qualificá-la para a obtenção de apoio financeiro por parte dos órgãos de fomento à pesquisa. Foram principalmente estes objetivos que levaram a Direção da ABPHE a renovar o mandato da presente Comissão Executiva desta Revista.

Tais metas, no entanto, particularmente a segunda, só serão alcançadas mediante a preservação e, se possível, melhoria da qualidade dos trabalhos que publicamos. Com vistas a ela, lançamos aqui um apelo tanto aos membros da nossa Associação, como aos demais historiadores econômicos e de empresas, do Brasil e de outros países, para que continuem apoiando este periódico, enviando-lhe não apenas artigos e resenhas de sua autoria, mas também críticas e sugestões. Somente assim poderá *História Econômica & História de Empresas* continuar a ser uma publicação aberta, atualizada e pluralista, um centro de excelência à disposição dos historiadores, economistas e demais cientistas sociais interessados em nossos temas e problemas.

*Julho de 2002*

*Luiz Carlos Soares  
Maria Teresa Ribeiro de Oliveira  
Tamás Szmrecsányi*